

O ESTUDO DE AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR MUNICIPAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Sofia Muniz Alves Gracioli – Uni-FACEF ¹

Paulo de Tarso Oliveira– Uni-FACEF ²

Introdução

O presente artigo busca identificar ações realizadas pela instituição superior Uni-FACEF, destinadas ao cumprimento de responsabilidade social.

O projeto é em parte, decorrente de uma pesquisa realizada por uma das autoras Sofia Muniz Alves Gracioli, com apoio do CNPq-PIBIC, com o objetivo de investigar o comprometimento social do profissional egresso do Uni-FACEF com a sociedade, bem como as possíveis influências da instituição sobre isso.

¹ Sofia Muniz Alves Gracioli Bolsista Cnpq-PIBIC 2007-2008.

² Paulo de Tarso Oliveira Orientador e docente do Uni-FACEF.

Agora amplia-se o questionamento para investigar as ações que esta instituição promove, e como estão comprometidas com a comunidade. Isto se enquadra também em um projeto maior em desenvolvimento na instituição, intitulado: Uma proposta de estudo de responsabilidade social de instituições municipais de ensino superior e seu impacto nas comunidades, de autoria do docente Paulo de Tarso Oliveira.

A pesquisa é realizada com membros do Uni-FACEF, da parte administrativa, de coordenação e docentes.

O tema proposto revela no cenário atual uma preocupação, em não apenas se formarem profissionais, para o mercado de trabalho. Mas também formá-los para o comprometimento com o social, e fazer com que reflitam e percebam o crescimento que isso trará a ele não só no campo profissional como também no pessoal.

A presente proposta visa então investigar, como o Uni-FACEF está comprometido com a responsabilidade social e identificar características do relacionamento com a comunidade em uma perspectiva atual e histórica.

A responsabilidade social por parte das instituições de ensino superior não tem um modelo único a ser seguido, e o intuito da pesquisa em questão é investigar a consciência de responsabilidade social do Uni-FACEF, através de suas ações.

O Ensino Superior no Brasil

A educação superior no Brasil, hoje, é um sistema complexo e diversificado de instituições públicas e privadas com diferentes tipos de curso e programas.

Observa-se nos últimos anos, um crescimento no campo da educação superior no Brasil, tanto em número de matrículas, que obtiveram um crescimento de mais de um milhão e meio, como na diversidade: esta que vai ocorrer especialmente instituições privadas, que tem o perfil mais empresarial. Havendo também, um aumento no número de instituições que, de 1980 a 1998 passaram de 882 para 973.

As instituições privadas se evidenciam, tanto na quantidade, tendo um número maior de instituições, como no número de cursos oferecidos, que crescem a cada ano. Destaque também, ao crescimento de cursos superiores à longa distância, oferecidos apenas por instituições particulares, como o de extensão em apenas dois anos.

O ensino superior no Brasil, hoje, precisa passar por um processo de democratização e a necessidade de novas formulações, de políticas públicas, para que assim, a universidade seja acessível a todos, principalmente aos estudantes de baixa renda. Para que, estes possam ingressar nas instituições. Sendo a universidade um dos meios pelo qual, estes buscam uma melhor qualificação. E através dessa especialização, melhores condições de vida, e um crescimento, tanto no campo profissional como no pessoal.

O projeto em questão tem como foco as instituições municipais, estas se enquadram no setor das instituições públicas, mas se assemelham mais às privadas. Tanto nas condições físicas, como na busca constante de aperfeiçoamento tecnológico. Sendo uma das características que, as diferenciam das privadas é oferecer um ensino de menor preço. Mas essas instituições diferentes das privadas são sujeitas a controles públicos.

Atualmente observa-se uma preocupação com a responsabilidade social por parte do ensino superior. Sendo cada vez mais evidenciado que, para uma qualidade no ensino superior, os aspectos atingidos não são apenas para a formação teórica, mais que atinja aspectos mais amplos, como as demandas sociais.

Ensino Superior e Responsabilidade social

A idéia de universidade voltada para a realidade social e, envolvida com problemas sociais surgiu na segunda metade do século XX. Sendo o movimento estudantil dos anos 60, o porta voz das reivindicações mais radicais, no sentido de intervenção social nas Universidades.

A universidade exerce importância fundamental na construção da sociedade moderna. Tendo um compromisso com o passado, preservando a memória com o presente, ao gerar novos conhecimentos e formando novos profissionais.

O objetivo principal de uma universidade nos tempos modernos, é formar esses profissionais para enfrentar o mercado de trabalho, concentrando nos princípios gerais e não preparar indivíduos para determinar organizações em particular, pois as exigências dessas organizações estão em constante rotação do que a resposta que o ciclo acadêmico pode oferecer.

A responsabilidade social da universidade, não significa apenas estar a serviço de um ou de outro segmento da sociedade, mas sim estar comprometida com as transformações que caracterizam conquistas democráticas.

Como cita Boa Ventura de Souza Santos (1999)

A concepção mais ampla de responsabilidade social, de participação na valorização das comunidades e de intervenção reformista nos problemas sociais continua vigente no imaginário simbólico de muitas universidades e de muitos universitários e tende a reforçar-se em períodos históricos de transição ou de aprofundamento democráticos.

A integração de responsabilidade e ensino superior, ainda não existe em algumas instituições. Quem não tem preocupação alguma, com o desenvolvimento de sua cidade e região de inserção, e preocupação alguma com a comunidade.

A concepção de responsabilidade social pode ser observada através das citações de Buarque, que sob o seu reitorado na Universidade de Brasília, procurou entregar responsabilidade social e ensino superior.

Deixando claro também, que existem outras formas de conhecimentos que não sejam as científicas e tecnológicas, são elas surgidas da prática de pensar e de agir.

Cristovam Buarque(1994):

A qualidade do trabalho universitário exige uma definição do conceito de qualidade, de maneira a incorporar, de um lado, a criatividade presente no ineditismo de cada trabalho e, de outro, uma sintonia dos trabalhos com o objetivo de modernidade e de contribuição para a soberania da sociedade.

A Instituição e a responsabilidade social com a comunidade

O Uni-FACEF tem procurado, nos seus mais de cinquenta anos de existência, interagir, de forma intensa, com a sociedade do Estado de São Paulo e sul de Minas

Gerais, podendo, assim, ter causado grande impacto no desenvolvimento dessa região, tanto na preparação de quadros dirigentes para o setor produtivo, quanto na busca de soluções para o desenvolvimento sustentável da região.

Os cursos oferecem alternativas de profissionalização e especialização, visando a desenvolver profissionais com sólida formação em suas respectivas áreas de trabalho, com visão dos negócios e dos mercados das organizações. Mas a instituição não tem se preocupado apenas com a formação teórica do seu estudante. Desenvolve ações o coloca em contato e comprometimento com a comunidade.

Observou-se, em pesquisa anterior, que os egressos da faculdade estão preparados para interpretar as forças do ambiente de negócios, conduzir as adequações da empresa às exigências do mercado e ainda se relacionarem melhor com os diversos setores integrantes de sua organização.

Porem, ao desenvolver sua pratica profissional, defrontam-se com problemas que demandam uma atuação social mais ampla.

Como exemplo pode-se destacar a localização junto a um dos maiores complexos coureiro-calçadistas do Brasil. Em que o setor passou por serias crises nos últimos anos, com repercussões amplas na vida da comunidade.

Os profissionais dessas empresas refletirem e encontraram formas de enfrentamento para essas crises. E a instituição por sua vez, se preocupa com a formação desses profissionais que possam interferir de forma positiva no enfrentamento dessa crise, e na melhoria das condições de vida da comunidade.

Consciência Social

Segundo Merani (1977)

A definição mais comum de consciência psicológica ou intelectual é a do sentimento ou intuição, mais ou menos nítido, do que se passa em nós e fora de nós; é perceber o que acompanha a atividade psíquica- mental ou afetiva- e a

apresenta como real ou atuante, por assim dizer, em qualquer momento.

Existimos como seres humanos porque a condição humana e a consciência dessa condição são a mesma coisa.

Nas relações cotidianas, consciência é também memória, acumulação e conservação do passado no presente. Onde cada indivíduo conserva os momentos e as circunstâncias que fizeram da vida o que ela é hoje. Graças à clareza de nossas origens e trajetória, dispomos da possibilidade de escolher, e a de sermos livres.

Na consciência individual é acrescentando o meio pelo qual o indivíduo se transformou e adquiriu consciência. Meio este peculiar a uma determinada classe, a um grupo especial onde constituem laços comuns que o identificam com os outros, compartilhando assim as grandezas e misérias das lutas diárias.

Ter consciência de algo, não é possuir alguma coisa, não é apropriar-se do saber. O homem adere à consciência a partir do momento que reconhece, e se compromete com a própria realidade da qual vivencia.

Sendo impossível que o processo de consciência ocorra sem uma ação ou atividade, afinal tornamos conscientes na medida em que atuamos, e que a ação, responda a uma necessidade da razão.

A importância da consciência para o indivíduo especificamente, e que está permite que ele tome posse de si mesmo, como também da realidade. Abrindo o caminho para suas escolhas, capaz agora de agir, escolher, refletir e ser autor das suas próprias determinações, desenvolvendo se assim a consciência na base de sua construção.

O presente estudo busca então observar a consciência de responsabilidade social subjacente à atuação dos gestores e docentes da instituição universitária, certamente refletida nas ações de seus egressos.

Considerações Finais

O estudo ora apresentado é parte do desempenho de um Estudo de Caso, que já está em andamento. Os dados coletados até o momento foram obtidos através de entrevistas semi-estruturadas com alguns gestores da Instituição Uni-FACEF ora com: a reitora Edna Campanhol que esta inserida na instituição há 24 anos e a outra foi realizada com o pró-reitor administrativo Alfredo José Machado Neto.

Os dados são referentes tanto as ações historicamente desenvolvidas na instituição quanto aos níveis de consciência desses sujeitos em relação à responsabilidade social com função universitária.

A proposta prevê, na seqüência, a categorização desses dados para fins de interpretação bem como subsidiar a elaboração de novos instrumentos de pesquisa que servirão para um estudo posterior de toda a rede de instituições municipais de ensino superior no Estado de São Paulo.

Até o momento podemos concluir que a instituição, por parte dos dirigentes vêem a responsabilidade social como contribuição para o desenvolvimento da comunidade. E esta, por sua vez, se reflete na formação de profissionais competentes com visão ética.

Entre as ações que exercem grande importância na trajetória da instituição encontram-se o trote solidário, onde a Uni-FACEF foi à primeira instituição a abordar o trote sem ser algo violento onde o jovem está diretamente ligado com a comunidade com a arrecadação e entrega dos alimentos. Hoje o trote solidário é abordado por muitas instituições em todo o Brasil. O Uni-FACEF conta hoje, com inúmeras ações de responsabilidade social, o levantamento de preços de alimentos em supermercados feito pelo instituto de pesquisa. O projeto com crianças carentes como a inserção digital e o curso de auxiliar administrativo mirim. Qualificando esses jovens, estabelecendo parcerias com outras instituições. Ainda com crianças tem o projeto Contação de Histórias em uma entidade, que trabalha com crianças carentes, realizando atividades pedagógicas no período que estas crianças não estão na escola. Os alunos de letras ajudam na alfabetização e na concepção de valores através da Contação de historinhas.

Com o conhecimento dessas ações de responsabilidade social através das entrevistas com a Reitora e com o Pró-Reitor Administrativo percebemos que, a instituição esta preocupada com o desenvolvimento desta comunidade em que esta inserida.

Referências

DEMO, Pedro. *Educação e qualidade*. Campinas: Papirus, 1998

LUCKESI, Cipriano et al. *Fazer universidade: uma proposta metodológica*. 10 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

MACHADO, Alfredo José. *Globalização e gestão universitária: um estudo das instituições municipais do ensino superior do Estado de São Paulo*. Franca: Facef, 2002.

MARCOVITCH, Jacques. *A universidade (im)possível*. São Paulo: Futura, 1998.

MERANI, Alberto L. *Psicologia e Alienação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2. ed. 1977.

OLIVEIRA, Paulo de Tarso. *O direito a educação e a gratuidade no ensino superior municipal*. Franca: Ribeirão Gráfica e editora, 2007.

SANTOS, Boaventura S. *Introdução a uma ciência pós-moderna*. São Paulo: Graal, 1991.

_____ *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez, 1999.

Yin, Robert K. *Estudo de Caso: Planejamento e métodos*/ trad. Daniel Grassi. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.